

## **Bailando pelas ruas**

(publicado em AZEVEDO, C. A.; CARVALHO, C. L. (Org.) . *São Paulo Minha Cidade.Com: mais de mil memórias*. 1ª. ed. São Paulo: São Paulo Turismo S/A, 2008. v. 1. 358 p.)

No começo da década de 1970, trabalhei na Companhia Editora Nacional, que ficava na rua dos Gusmões. Na hora do almoço costumava ir à pé ao centro da cidade, Rua Barão da Itapetininga e entorno, para fazer alguma compra e, principalmente, dar uma fuçada na inesquecível livraria Brasiliense, assim como na livraria Teixeira e numa outra, não lembro agora o nome, que ficava na 24 de Maio em frente à loja de discos Breno Rossi que, aliás, eu também costumava frequentar. Nessas andanças tive oportunidade de ver, por duas ou três vezes, uma figura inacreditável. Um sujeito que andava dançando pelas ruas do centro. Sem dúvida era bailarino, pois tinha um grande domínio do corpo. O cara ia pelas ruas dando saltos, rodopios, fazendo poses de balé e andando na ponta dos pés. Se por acaso o sinal fechava, ele ficava parado na calçada numa posição de dança, por exemplo, na ponta dos pés, braços abertos e mãos congeladas num gesto dançarino. Assim que o sinal ficava verde para pedestres, lá ia ele saltitando e rodopiando pelas ruas afora. Na época, alguém me disse que era um bailarino do corpo de dança do teatro municipal e que costumava ir dançando do teatro até uma escola de dança que ficava na avenida Duque da Caxias, esquina com a Barão de Limeira. Não sei se isso é verdade. Sei que esse cara existiu e que sua performance alegre, insólita e libertária, dava uma vida especial às ruas cinzentas do centro da nossa cidade.